

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE**

**CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**JOSÉ DOUGLAS BERNARDINO DOMINGOS**

**DO CAMPO À CIDADE: Uma análise da frequência do consumo alimentar da população rural e urbana em um município do semiárido nordestino**

Cuité - PB

2021

JOSÉ DOUGLAS BERNARDINO DOMINGOS

**DO CAMPO À CIDADE: Uma análise da frequência do consumo alimentar da população rural e urbana em um município do semiárido nordestino**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Análise nutricional de populações.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Poliana de Araújo Palmeira.

Cuité - PB

2021

D671c Domingos, José Douglas Bernardino.

Do campo à cidade: uma análise da frequência do consumo alimentar da população rural e urbana em um município do semiárido nordestino. / José Douglas Bernardino Domingos. - Cuité, 2022.

51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Poliana de Araújo Palmeira".

Referências.

1. Nutrição humana. 2. Consumo alimentar. 3. Alimentação brasileira. 4. Alimentação - população urbana. 5. Alimentação - população rural. 6. Insegurança alimentar. I. Palmeira, Poliana de Araújo. II. Título.

CDU 612.3(043)

JOSÉ DOUGLAS BERNARDINO DOMINGOS

**DO CAMPO À CIDADE: Uma análise da frequência do consumo alimentar da população rural e urbana em um município do semiárido nordestino**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Análise Nutricional de Populações.

Aprovado em 30 de Novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Poliana de Araújo Palmeira  
Universidade Federal de Campina Grande  
Orientadora

---

Prof. Dra. Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo  
Universidade Federal de Campina Grande  
Examinadora

---

Ms. Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos  
Examinadora

Cuité - PB

2021

À Deus e os espíritos de luz que sempre me guiam nessa jornada terrena.

Aos meus familiares, em especial minha mãe Edinalva Luiz, meu irmão Diogo Domingos, meu primo Leandro Luiz, minhas tias Lúcia Luiz, Márcia Cristina, Adriana Luiz e Aparecida

Silva que sempre me encorajam para seguir em frente.

Aos meus eternos professores (as) Eduardo Cirne e Ciliude Barbosa.

**Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos e companheiros: Suerlândio Maceió, João Manoel, Carlos Alexandre, Lucas Rodrigues e Wagner Bernardo por terem tornado os meus dias mais tranquilos e especiais na RUM, por todo apoio nos dias difíceis e por serem essas pessoas especiais e amadas.

As minhas queridas amigas que ganhei em Cuité: Tayane Pinheiro, que sempre me deu apoio, me entendeu, aconselhou e nunca me deixou sozinho. Roseane Souza, com o seu jeitinho único que conquista a todos e sempre alegrou nossos dias.

As que estiveram sempre comigo e mais ainda durante o período remoto, dividindo as angustias, tristezas, incertezas, mas não só isso, também dividimos amor, força, palavras, encorajamento, torcidas, apoio e muita cumplicidade. Bruna Rafaela e Patrícia Lima, obrigado por serem tão especiais e presentes. Obrigado por tudo, minhas meninas.

Aos (as) amigos (a) que sempre torceram por mim, me ajudaram e encorajaram a sempre seguir e nunca desistir: Antônio Alef, Netto Diniz, Theo Paiva, Marlon Raduan, Denner Oliveira, Alyson Ramalho, Gisele Castro e Jonatas Fontelles.

As minhas professoras do Curso de Nutrição, em especial minha coordenadora do Núcleo Penso, Tutora do PET Nutrição e orientadora de TCC, Professora Dra. Poliana de Araújo Palmeira, por todos os ensinamentos. Professora Ms. Vanille Pessoa pelas oportunidades ímpares em minha vida e por me inspirar sendo essa super mulher.

A banca avaliadora: Professora Ms. Beatriz Venâncio, por todo aprendizado, pelos abraços e pelos momentos de encorajamento e abraços. Professora Dra. Marília Frazão, por todo ensino, orientações, pelo ser humano incrível que é e por ser uma profissional exemplar.

Ao Núcleo Penso, PET Nutrição e aos envolvidos na Pesquisa SANCUITÉ-2019.

"Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, consegue mudanças extraordinárias."

*Provérbio Africano.*

DOMINGOS, J. D. B. **DO CAMPO À CIDADE: Uma análise da frequência do consumo alimentar da população rural e urbana em um município do semiárido nordestino.** 2021. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2021.

## RESUMO

O território brasileiro vem passando há algumas décadas por numerosas transformações no cenário político, econômico, social e cultural, que demonstraram mudanças na forma de vida dessa nação. Mudanças significativas nas condições de saúde e no consumo alimentar da população foram observadas devido à acelerada mudança demográfica, epidemiológica e nutricional. A alimentação adequada é essencial para crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde. Estudos internacionais e nacionais sugerem que o padrão de consumo alimentar pode diferir entre as populações das áreas urbanas e rurais devido, em grande parte, aos fenômenos particulares de cada região, demonstrando a relevância de investigar o consumo de alimentos. Em virtude dos poucos estudos existentes que comparam o consumo alimentar dessas duas populações, e de grande importância o entendimento da insegurança alimentar considerando que são regiões de vulnerabilidades diferentes. Diante do exposto, esse estudo objetivou-se realizar uma análise da frequência do consumo de diferentes grupos alimentares da população residente em regiões rurais e urbana do Município de Cuité-PB, localizado no semiárido nordestino no ano de 2019. O referido estudo realizou um diagnóstico de base populacional e representativo da sociedade cuitense, a partir da pesquisa “SANCUITÉ”. No total 274 domicílios pesquisados ao final da coleta de dados e compuseram a amostra deste estudo, sendo 200 domicílios localizados na área urbana e 74 na área rural. As entrevistas foram realizadas no domicílio utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar semiquantitativo e relativo aos três meses antecedentes à pesquisa, contendo 85 alimentos. As frequências de consumo alimentar segundo região rural e urbana da população estudada apontaram que, para a maioria dos alimentos investigados, há uma proporção de consumo menor na região rural quando comparado à urbana. Dos oitenta e cinco alimentos presentes no questionário, para 19 observou-se percentual de consumo superior na área rural, sendo esses, por sua vez e em sua maioria, alimentos de baixa qualidade. Houve uma diferença estatística encontrada quando o p-valor se mostrou  $\leq 0,05$  para a frequência de consumo entre as duas áreas de moradia, alguns grupos de alimentos mostraram um baixo consumo para ambas localidades. Várias condições podem estar diretamente relacionadas com a frequência do consumo alimentar da população rural estudada no município de Cuité. Dentro dessa esfera pode-se citar os fatores relacionados à disponibilidade dos alimentos, condições socioeconômicas da população e produção de alimentos. Em síntese, é de suma importância que estudos que abordem o consumo alimentar da população sejam desenvolvidos para que ações e políticas públicas sejam criadas e efetuadas, com a finalidade de superar os desafios enfrentados e evitar a insegurança alimentar e nutricional. Sobretudo, na população rural, uma vez que diversos fatores inerentes da localidade interferem diretamente nesse consumo e que sejam realizados estudos comparativos sobre a frequência do consumo alimentar com as regiões rural e urbana, visto que estudos como esse são escassos.

**Palavras-chaves:** Consumo alimentar. Comparativo alimentar. Alimentação brasileira.

## ABSTRACT

The Brazilian territory has been undergoing numerous transformations in the political, economic, social, and cultural scenery for a few decades that have demonstrated changes in the way of life of this nation. Significant changes in the health conditions and food consumption of the population have been observed due to the accelerated demographic, epidemiological, and nutritional changes. Adequate food is essential for the growth and development of human beings, the proper performance of their functions, and the maintenance of a good state of health. International and national studies suggest that the pattern of food consumption may differ between the populations of urban and rural areas due, in large part, to the particular phenomena of each region, demonstrating the relevance of investigating food consumption, due to the few existing studies that compare the food consumption of these two populations, being of great importance to understand food insecurity considering that they are regions of different vulnerabilities. Given the above, this study aimed to conduct an analysis of the frequency of consumption of different food groups of the population living in rural and urban regions of the Municipality of Cuité-PB, located in the Northeastern semi-arid region. This study carried out a population-based and representative diagnosis of the Cuité society, based on the "SANCUITÉ" survey, with 274 households surveyed at the end of data collection, and composed the sample of this study, 200 households located in the urban area and 74 in the rural area. The interviews were carried out in the home and for this study we used the semi-quantitative Food Frequency Questionnaire for the three months prior to the survey, containing 85 foods. The frequencies of food consumption according to rural and urban regions of the studied population showed that, for most of the foods investigated, there is a lower proportion of consumption in the rural region when compared to the urban region. Of the 85 (eighty-five) foods present in the questionnaire, for 19, a higher percentage of consumption was observed in the rural area, and these, in turn, were mostly low quality foods. There was a statistical difference for the frequency of consumption between the two areas of residence, some food groups showed a low consumption for both locations. Several conditions may be directly related to the frequency of food consumption of the rural population studied in the municipality of Cuité. Within this sphere one can cite factors related to food availability, socioeconomic conditions of the population, and food production. In summary, it is of paramount importance that studies addressing the food consumption of the population be developed so that actions and public policies can be created and carried out in order to overcome the challenges faced and avoid food and nutrition insecurity. Especially in the rural population, since several factors inherent to the location directly interfere in this consumption, and that comparative studies on the frequency of food consumption with rural and urban regions be carried out, since studies like this are scarce.

**Keywords:** Food consumption. Food comparison. Brazilian food.



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Características dos indivíduos no ano de 2019, Cuité, Paraíba, Brasil.....	22
<b>Tabela 2</b> – Frequência de consumo de alimentos do grupo Leite seus derivados e Carnes segundo região urbana e rural.....	25
<b>Tabela 3</b> – Frequência de consumo de alimentos do grupo Frutas e verduras segundo região urbana e rural.....	26
<b>Tabela 4</b> – Frequência de consumo de alimentos do grupo Cereais e farináceos/ pães/ leguminosas segundo região urbana e rural.....	27
<b>Tabela 5</b> – Frequência de consumo de alimentos do grupo Regionais segundo região urbana e rural.....	27
<b>Tabela 6</b> – Frequência de consumo de alimentos do grupo Embutidos e Industrializados segundo região urbana e rural.....	28
<b>Tabela 7</b> - Frequência de consumo de alimentos do grupo Doces/ óleos e gorduras/ Condimentos e Molhos segundo região urbana e rural...	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>DCNT</b>	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>IPTU</b>	Imposto Predial e Territorial Urbano
<b>QFA</b>	Questionário de Frequência Alimentar
<b>POF</b>	Pesquisa de Orçamentos Familiares

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
<b>3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
3.1 TRANSIÇÃO NUTRICIONAL.....	15
3.2 ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL.....	16
3.3 CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.....	17
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>20</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
4.2 LOCAL DE EXECUÇÃO.....	20
4.3 COLETA DE DADOS.....	21
4.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	21
4.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	21
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	22
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>39</b>
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento .....	39
ANEXO B – Caracterização e Identificação da Família.....	41
ANEXO C – Questionário.....	42

## 1 INTRODUÇÃO

O território brasileiro vem passando há algumas décadas por numerosas transformações no cenário político, econômico, social e cultural, que demonstraram mudanças na forma de vida dessa nação. Mudanças significativas nas condições de saúde e no consumo alimentar da população foram observadas devido à acelerada mudança demográfica, epidemiológica e nutricional levando ao aumento do sobrepeso, obesidade e doenças crônicas (BRASIL, 2014). O desenvolvimento da economia do país levou ao crescimento da urbanização e industrialização, unidos a globalização, modificaram a maneira de produção, distribuição e consumo dos gêneros alimentícios (CANUTO; FANTON; LIRA, 2019).

Segundo GOMES e TEIXEIRA (2016) a alimentação adequada é essencial para crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, uma vez que proporciona ao organismo energia e nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde. Com a intenção de conduzir as pessoas a terem uma alimentação mais saudável e adequada, o Ministério da Saúde elaborou duas edições de um Guia alimentar para a população brasileira. A edição divulgada no ano de 2014, sugere algumas recomendações dando ênfase ao consumo prioritário, de alimentos in natura ou minimamente processados e, conseqüentemente, diminuição do uso dos processados e ultraprocessados e restringir os óleos, gorduras, sal e açúcar (BRASIL, 2014).

De acordo com IBGE (2014) estudos internacionais e nacionais sugerem que o padrão de consumo alimentar pode diferir entre as populações das áreas urbanas e rurais devido, em grande parte, aos fenômenos particulares de cada região, como, por exemplo, o fato de a população residente na área rural apresentar menor nível de escolaridade e renda. No entanto, no modernismo dos dias atuais, pesquisadores apontam que se tornou popular o consumo inadequado dos alimentos, sobretudo, em famílias da zona rural, por causa da indústria alimentícia e as atitudes dos consumidores que por muitas vezes estão ocupados em seu trabalho ou pelo simples fato de não obter informações necessárias e/ou errôneas envolvendo alimentação (DUTRA *et al.*, 2014), adquirindo gêneros alimentícios com preços mais acessíveis e de simples preparação, ingerindo uma alta quantidade de calorias advindas de gorduras, especialmente, de fonte animal e carboidratos com elevado índice glicêmico com relação a frutas e verduras, alimentos esses de baixo índice glicêmico (HEITOR; RODRIGUES; TAVARES, 2013).

Em contrapartida, os indivíduos da zona urbana reduziram significativamente a ingestão de alimentos que necessitam de um tempo maior para o preparo em seu domicílio, como o arroz, o feijão e a batata-inglesa (IBGE, 2011). Evidenciando o enfrentamento contra o sobrepeso e à obesidade, tornando assim um campo mais difícil, demonstrando a relevância de investigar o consumo de alimentos (FERRAZ; OLIVEIRA; MORALLES; REBELATTO, 2018), devido aos poucos estudos existentes que comparam o consumo alimentar dessas duas populações, sendo grande importância para entender a insegurança alimentar considerando que são regiões de vulnerabilidades diferentes, esse é um tema de relevância.

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo realizar uma análise da frequência do consumo de diferentes grupos alimentares na população residente em regiões rurais e urbana do Município de Cuité-PB, localizado no semiárido nordestino.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a frequência do consumo alimentar da população residente na região rural e urbana do município de Cuité-PB, no ano de 2019.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Caracterizar a população quanto aos aspectos sociais e demográfica;
- ✓ Caracterizar a frequência de consumo alimentar da população residente nas zonas urbana e rural;
- ✓ Comparar a frequência do consumo alimentar dos dois grupos (população rural e urbana).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 TRANSIÇÃO NUTRICIONAL

A transição nutricional acontece em conjunto com a transição epidemiológica e demográfica. A epidemiológica, por sua vez, verifica as transformações no processo de saúde/doença e a demográfica, por outro lado, identifica as mudanças na estruturação da população (TADDEI, 2011). Devido a transição epidemiológica que vem acontecendo desde a década de 1980, as doenças crônicas não transmissíveis, deficiência de micronutrientes, desnutrição e excesso de peso tomaram espaço cada vez mais na população (NG et al., 2014).

De acordo com Navas et al., (2015, p.149 a p.150):

A transição alimentar e nutricional pode ser definida como o conjunto de mudanças nos padrões alimentares resultantes de modificações na estrutura da dieta dos indivíduos e que se correlacionam com mudanças econômicas, sociais, demográficas e relacionadas à saúde. A transição histórica da alimentação - de caça e coleta para produção, significou uma mudança decisiva na relação do homem com o meio ambiente. A própria industrialização é percebida como um processo que pode distanciar o alimento das pessoas, na medida em que, muitas vezes, pode dificultar a percepção da origem e/ou dos ingredientes que compõem um determinado alimento.

Muitos elementos contribuíram para o fenômeno da transição nutricional, por exemplo, a conquista das mulheres e seu ingresso no mercado de trabalho, o avanço da tecnologia junto à indústria de alimentos, e conseqüentemente, uma maior produção de produtos ultraprocessados que são prejudiciais à saúde por conter inúmeros substâncias malélicas, como gorduras, sal, conservantes, açúcar e corantes (SANTOS *et al.*, 2019). Mudanças como essas na conjuntura sociocultural colaboram para a perda dos hábitos de cultivo de alimentos naturais e o consumo de alimentos in naturas e minimamente processados. Outro fator importante é a mudança da população rural para a área urbana, deixando de lado suas práticas na agricultura familiar e abrindo espaço cada vez mais para a agricultura convencional (TEIXEIRA et al., 2018), mas não somente esses fatores colaboram para essa transição, outros pontos importantes que devem ser discutidos é a facilidade de encontrar esses produtos em supermercados de diversas formas e com preços bem acessíveis, deixando de lado a importância nutricional do alimento, gerando aflição no campo da saúde, devido à grande quantidade de mortalidade relacionadas com essas doenças. Além disso, a alimentação e as escolhas pelos alimentos são

influenciadas pelo contexto no qual o indivíduo está inserido, dessa forma, influenciando nesse momento. Fatores como a disponibilidade de alimentos e sua diversidade, os hábitos culturais, a localização e a renda familiar influenciam diretamente (TEIXEIRA et al., 2018).

No Brasil, a transição nutricional tem afetado de forma significativa a população (BARROS et al., 2019), resultando na modificação da forma de se alimentar e na composição corporal dos seres humanos ao passar dos anos. Mudanças essas ocasionadas devido a forma de vida dessa população, e que estão diretamente relacionados com a dieta, deixando de ser uma população marcada pela fome e passando a ingerir alimentos mais calóricos, além de fatores local, cultural e socioeconômicos (TEIXEIRA *et al.*, 2018; XAVIER *et al.*, 2017).

Conforme a evolução econômica foi tomando proporção juntamente com a transição nutricional, o padrão alimentar das pessoas com menos poder aquisitivo mudou, e com isso, começaram a obter produtos de baixo teor nutritivo e ricos em energia (MAYEN et al., 2014) uma vez que famílias que se encontram em baixa renda priorizam o custo dos gêneros na hora da aquisição dos alimentos (DEFANTE *et al.*, 2015). Ferraz et al (2018) traz em seu estudo realizado com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 no Brasil que a renda é um dos principais fatores que favorecem uma dieta mais saudável. Corroborando com esse achado, em uma pesquisa desenvolvida por Lindemann et al., (2016) com 1.264 usuários de UBS na cidade de Pelotas-RS, 57,6% da amostra relatou ter dificuldade em manter uma alimentação saudável devido ao alto custo dos alimentos.

Analisando os dados da POF 2008-2009, Andriolli et al., (2017) observou que a renda média familiar da população da região nordeste foi de quase R\$ 1.765 reais, bem abaixo da região Sudeste com valor de R\$ 3.348,53 e que essa discrepância pode colaborar no momento da escolha dos alimentos. Como por exemplo, o consumo anual médio de legumes e verduras pela população nordeste sendo 11,74 kg/hab./ano, dessa forma, estando abaixo da média do país (15,66 kg/hab./ano). Quando observado o consumo de aves, a região nordeste ficou logo atrás da região norte, ficando em segundo lugar. Estando esse consumo relacionado com o baixo preço desse alimento quando comparado ao preço da carne bovina, uma vez que a renda é um fator importante para o consumo desses alimentos.

### 3.2 ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

O tema alimentação saudável foi inserido na agenda de políticas públicas do setor da saúde a partir da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2008), reafirmando



ser crucial para a promoção da saúde, que se tenha práticas alimentares e o estilo de vida saudável. A alimentação faz parte do cotidiano de todos os seres vivos, seja qual for o ciclo de vida, crença ou classe social. Estando presente em qualquer que seja o momento da vida desses indivíduos, do acordar passando por todas as suas atividades e momentos, até a hora de dormir fazemos uso dessa alimentação. Demonstrando assim, fazer parte das condições mais básicas para a sobrevivência, senão a mais importante (SILVA, 2016).

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014, a alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo. Devido às modificações nutricionais e na forma de se alimentar dos indivíduos e suas implicações no contexto de morbimortalidade, vem sendo refletido nas políticas públicas de saúde (LINDEMANN; MENDOZA-SASSI, 2016).

De acordo com Valente et al., (2019) alimentação saudável é o consumo de alimentos naturais em nossas refeições diárias, proporcionando qualidade de vida fazendo funcionar adequadamente todas as funções do nosso corpo e é uma das melhores formas de prevenir quaisquer tipos de doenças. Adquirir uma alimentação saudável requer quantidades certas, sem exageros, mas que apresente todos os tipos de nutrientes.

Diante disso, é de grande relevância que políticas públicas sejam criadas como forma de conscientizar a população sobre a importância de uma alimentação saudável (GOMES e FRINHANHI, 2017). No entanto, apesar de sua importância para manutenção da saúde, não é tão simples como se imagina, estando cercada por fatores que implicam diretamente na sua prática. De acordo com Silva (2016), diversos elementos podem influenciar o consumo alimentar de uma pessoa, como por exemplo hábitos culturais e familiares, preferências, disponibilidades, entre outros, que podem proporcionar uma nutrição adequada ou inadequada.

### 3.3 CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

O ser humano necessita de algumas necessidades fisiológicas básicas, e a alimentação está entre elas. Essa por sua vez, englobando vários fatores, como questões culturais, crenças, socioeconômica, regionais e outros. A ação de se alimentar não se resume somente a suprir as necessidades fisiológicas, mas também tem o poder de unir pessoas em sua comensalidade,

gerando uma socialização entre elas (FRANÇA *et al.*, 2012). A escolha dos alimentos acontece no decorrer dos anos, sobretudo, tendo seu início na infância, estando relacionado com as questões sensoriais (tátil, gustativa, olfativa) dos seres humanos (DEFANTE *et al.*, 2015). Demonstrando não apenas suas preferências acerca dos alimentos, mas também seus aspectos culturais atrelados ao seu jeito de viver (SILVA; SILVA; MIRANDA, 2018).

No período de 2017 a 2018, a POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) investigou consumo alimentar individual de 34.003 indivíduos brasileiros com dez ou mais anos de idade, através do recordatório de 24 horas que possibilita investigar os alimentos e bebidas que foram consumidos no dia anterior da pesquisa. Foram citados 1.593 itens alimentares pelos, dentre eles, o que mais se destacou foi o café com a porcentagem de 78,1%, o arroz com 76,1%, feijão com 60,0%, pão de sal 50,9% e óleos e gorduras com 46,8% (IBGE, 2019).

Quando analisado e comparado a frequência de consumo da POF de 2008-2009 para 2017-2018 pode-se observar e destacar algumas mudanças no decorrer desses anos em relação à redução do consumo de alguns alimentos, inclusive a redução significativa do refrigerante passando de 23,0% para 15,4%. Dentre esses itens pode-se citar a redução no consumo de alimentos base das refeições como o feijão e arroz e/ou preparações que tem como base esses alimentos. Para o feijão essa redução foi de 72,8% para 60,0%, quando analisado o consumo de suas preparações, houve um aumento de 3,0% para 12,0%. Já para o consumo do arroz propriamente dito foi de 84,0% para 76,1% e as preparações do mesmo foi de 1,4% para 2,8%. Ou seja, apesar da redução na ingestão íntegra desses grãos, foi observado um aumento no consumo de suas preparações (IBGE, 2019).

Quando esse comparativo sobre os dois períodos é observado levando em consideração a área urbana e rural, observa-se que a farinha de mandioca foi frequentemente mais consumida na área rural do que urbana, chegando a ser quase três vezes maior. A salada crua teve o seu consumo aumentado em ambas as áreas, passando de 17,1% para 23,0% na área urbana e 10,2% para 14,7% na rural. Bem como, o pão integral de 2,1% para 4,2% na área urbana e 0,9% para 1,1% na rural. As carnes suína e aves também não ficaram de fora desse aumento da frequência, com alteração de 3,7% para 6,2% na área urbana e 6,3% para 9,9% em relação a carne suína. As aves tiveram o seu consumo de 27,7% para 30,8% na área urbana e 23,2% para 30,4% na área rural. Houve a diminuição do consumo da carne bovina de 49,7% para 39,0% na área urbana e 43,7% para 33,3%. Para outros alimentos também foi observado a redução da frequência do seu consumo para ambas as áreas, mesmo sendo mais habitual na área urbana,

como por exemplo, refrescos e/ou sucos industrializados, queijos e iogurtes, embutidos em geral, refrigerante, chocolates e salgados fritos e assados (IBGE, 2019).

Quando essa frequência foi relacionada com o sexo, pode-se observar que os homens consumiram menos verduras, legumes e frutas e as mulheres se sobressaíram no consumo frequente de biscoitos, bolos, doces, leite e derivados, café e chá. De modo geral, a maioria das frequências do consumo alimentar se sobressaiu na área urbana quando comparada à rural. Em contrapartida, o feijão verde/corda, manga, farinha de mandioca, peixes frescos, outros tipos de carne e mortadela tiveram sua frequência de consumo dobrado na área rural quando comparado a urbana (IBGE, 2019), podendo está relacionado esse alto consumo com a produção desses alimentos por essa população, dessa forma, estando mais presentes no seu cotidiano. Fernandes e Borges (2019) afirma que os brasileiros estão precisando melhorar a dieta, aumentando o consumo de frutas, legumes e verduras e diminuindo o consumo de gordura.

Devido ao cenário, o Guia Alimentar para a População Brasileira, tornou-se um referencial teórico relacionado com o tipo de processamento e classificação dos alimentos, para que assim a população brasileira entenda mais sobre o que se consome e sua implicância na vida e saúde (BRASIL, 2014). Com base nisso, a elaboração de guias alimentares insere-se no conjunto de diversas ações intersetoriais que têm como objetivo contribuir a partir de orientações para a melhoria de práticas e padrões de alimentares da população que contribua para a promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas à alimentação (BRASIL, 2014).

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo é do tipo transversal, parte de uma amostra da coorte “SANCUITÉ: Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população”, desenvolvida nos anos de 2011, 2014 e 2019 na cidade de Cuité-PB.

### 4.2 LOCAL DE EXECUÇÃO

O presente estudo realizou um diagnóstico de base populacional e representativo dos indivíduos cuitenses, a partir da pesquisa “SANCUITÉ”. De acordo com o censo de 2010, a população de Cuité possuía 5.875 domicílios, desses, 4.043 localizados na área urbana e 1.832 na área rural (BRASIL, 2010). O município de Cuité está localizado a 235 km da capital João Pessoa, na microrregião do Curimataú Ocidental, próximo à fronteira do Estado do Rio Grande do Norte. Apresentando um clima semiárido com altas temperaturas e longos períodos de estiagem. A extensão rural do município é dividida em 17 localidades que apresentam características essenciais para entender o consumo alimentar, como por exemplo: Retiro, Canoinhas, Papagaio, Batentes, Tamanduá, Serra do Negro, Alegre, Jucá, Capoeira, Boa Vista, Algodão, Brandão, Trapiá, Bola, Fortuna, Muralhas e Campo Comprido, que apresentam vulnerabilidades quanto a distância da área urbana, o que dificulta no acesso para alguns alimentos e necessidades essenciais como saúde, a escassez de chuva, dificuldade de locomoção durante o inverno devido questões demográficas, apoio de equipes e projetos governamentais como garantia safra, atividade agropecuária para subsistência e outros. A pesquisa inicial do SANCUITÉ em 2011 contou com a participação de 360 domicílios, sendo 243 localizados na área urbana e 117 na área rural. Para escolha das residências optou-se por realizar um sorteio aleatório e com base nos dados contidos no registro do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) Na rural foram sorteadas as localidades através de, um sorteio de pontos cartesianos (X, Y) no mapa da cidade, obtendo um total de 17 localidades rurais. No ano de 2019, terceira onda do estudo, 274 domicílios foram pesquisados ao final da coleta de dados e compuseram a amostra deste estudo, sendo 200 domicílios localizados na área urbana e 74 na área rural.

#### 4.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por uma equipe de 20 entrevistadores, todos discentes do Curso de Graduação em Nutrição treinados devidamente para se tornarem aptos a participar da pesquisa e aplicar os questionários, supervisionados por estudantes de pós-graduação e colaboradores do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo Penso). A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e dezembro 2019 com os chefes de famílias ou o responsável referido por ela.

#### 4.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

As entrevistas foram realizadas no domicílio com a pessoa referência da família. Para este estudo utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) por ele permitir a estimativa do consumo por um determinado tempo e conter uma lista de alimentos e preparações. O QFA é semiquantitativo e relativo aos três meses antecedentes a pesquisa, contendo oitenta e cinco alimentos, dentre eles, regionais categorizados em grupos: leites e derivados, carnes, frutas, legumes/verduras, cereais e farináceos, pães, leguminosas, regionais, embutidos, industrializados, doces, óleos e gorduras. Além do questionário de variáveis socioeconômicas (anexo b-c), categorizadas em área de moradia, sexo, idade, escolaridade, atividade, ocupação e renda para entender melhor a população estudada.

#### 4.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para fins de análise as variáveis de frequência de consumo dos alimentos foram categorizadas em: Não frequente, quando esse consumo não é realizado semanalmente (Nunca, 1x ao mês e 1 – 3x ao mês); e Frequente, quando o consumo é realizado em uma frequência semanal ou diária (3 – 1x por semana, 2 – 3x por semana, 4 – 5x por semana, 1x ao dia e 2 ou mais vezes ao dia). A partir disso, realizou-se a caracterização da população, sendo a população urbana caracterizada pelo numeral “1” e a rural pelo numeral “2”.

Os dados coletados foram digitalizados no programa Microsoft Access e a análise dos dados se deu a partir no software estatístico STATA 13.0. Foram elaboradas análises descritivas com frequências simples do consumo de cada alimento investigado segundo região de moradia.

Foi aplicado o teste qui-quadrado para verificar se a frequência de uma variável é significativamente diferente quando apresentado o p-valor  $\leq 0,05$

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O questionário utilizado na pesquisa contou com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os entrevistados pudessem assinar concordando com a pesquisa e o uso dos dados fornecidos.

O projeto SANCUITÉ foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual da Paraíba em 2011 e em 2014. Em 2019 foi solicitada a extensão do prazo de vigência da aprovação viabilizando nova coleta de dados (CAAE N: 0102.0.133.000-11).

## 5 RESULTADOS

A população estudada foi caracterizada quanto aos aspectos sociais, sexo, idade, escolaridade, ocupação, econômico e demográficos. Quanto ao sexo pode-se observar que os indivíduos adultos e o sexo feminino tiveram participação superior no estudo. Quando observada a escolaridade, a maioria possuía ensino fundamental incompleto (n-140). 208 pessoas relataram ter algum tipo de atividade/ocupação e renda, em sua maioria indivíduos da área urbana. Quando analisado o poder aquisitivo dessa população, a renda ficou em média até um salário mínimo para a maioria (n-219) (Tabela 1).

Tabela 1: Características dos indivíduos no ano de 2019, Cuité, Paraíba, Brasil

Características	Indivíduos		Urbano		Rural	
	n	%	n	%	n	%
<i>Área de moradia</i>	274	100	200	72,99	74	27,01
<i>Sexo</i>						
Masculino	122	44,53	81	40,50	41	55,41
Feminino	152	55,47	119	59,50	33	44,59
<i>Idade</i>						
Adulto	176	64,13	124	70,45	52	29,54
Idoso	98	35,87	76	77,56	22	22,44
<i>Escolaridade</i>						
Sem escolaridade	35	12,8	20	10,05	15	20,83
Ensino fundamental incompleto	140	51,09	96	48,24	44	61,11
Ensino fundamental completo	18	6,7	15	7,54	3	4,17
Ensino médio incompleto	11	4,01	8	4,02	3	4,17
Ensino médio completo	36	13,13	32	16,08	4	5,56
Técnico ou superior	29	10,6	27	13,57	2	2,78
Não sabe/NR ou *	2	0,73	1	0,50	1	1,39
*	3	1,09	-	-	-	-
<i>Atividade/Ocupação</i>						
Sem ocupação/ procura trabalho	8	2,92	7	3,50	1	1,35
Tem trabalho	132	48,18	93	46,50	39	52,70
Aposentado	69	25,18	53	26,50	16	21,62
Pensionista	7	2,55	6	3,00	1	1,35
Estudante/ do lar	58	21,17	41	20,50	17	22,97
<i>Renda</i>						
Sem renda	10	3,65	5	2,53	5	6,76
Até 1 salário mínimo	219	80,51	156	78,79	63	85,14
Entre 1 e 2 salários mínimos	35	12,87	29	14,65	6	8,11
Entre 2 e 3 salários mínimos	3	1,10	3	1,52	0	0,00
Entre 3 e 5 salários mínimos	3	1,10	3	1,52	0	0,00
Mais de cinco salários mínimos	2	0,74	2	1,01	0	0,00
*	2	0,74	-	-	-	-

\* Indivíduos que não responderam

## Consumo de alimentos

As frequências de consumo alimentar segundo região rural e urbana da população estudada estão apresentadas nas tabelas de 2 a 7. Com os resultados, verificou-se que, para a maioria dos alimentos investigados, há uma proporção de consumo menor na região rural quando comparado à urbana. Dos oitenta e cinco alimentos presentes no questionário, para 19 observou-se percentual de consumo superior na área rural: mocotó, vísceras de frango/miúdo, suco de fruta com leite, arroz, farinha de mandioca, biscoito doce, feijões, fava, cuscuta, salsicha, presunto/mortadela, refrigerante, sucos industrializados, salgadinho, miojo, mel, achocolatado em pó, balas/pirulito e óleo vegetal.

Para o grupo de *Leites e Derivados*, os alimentos mais consumidos na população estudada foram o leite integral (57,93%) e queijo (51,82%). Ao comparar zona rural e urbana, verificou-se menor frequência de consumo estatisticamente significativa para iogurte ( $p = 0,014$ ) e queijos ( $p < 0,001$ ) na região rural. No grupo de *Carnes*, a carne de frango (82,42%), ovo (80,66%) e Carne bovina (77,37%) foram os alimentos mais consumidos, sendo este consumo maior na região urbana para Carne bovina ( $p = 0,000$ ) e Carne de frango ( $p = 0,012$ ). (Tabela 2).

O grupo de *Frutas*, de modo geral, apresentou baixas frequências de consumo mensal-diário, principalmente para Abacate (13,50%) e Caju (11,40%). Se destacaram com maior frequência de consumo na população estudada banana (87,23%) e suco de frutas (75,91%). Quando estratificado por área de moradia, foi identificada uma frequência de consumo estatisticamente diferente as frutas: abacaxi ( $p < 0,001$ ), banana ( $p = 0,024$ ), laranja/mexerica ( $p = 0,009$ ), maçã/pera ( $p = 0,022$ ), mamão ( $p = 0,000$ ), melancia/melão ( $p = 0,001$ ), manga ( $p = 0,003$ ) e uva ( $p = 0,013$ ), sendo a ingestão dessas frutas inferior para os indivíduos residentes na área rural. O tomate (84,93%), cenoura (72,89%) e alface (63,74%) são os alimentos mais consumidos frequentemente no grupo de *Legumes e Verduras* na população estudada. Quando verificado por área urbana e rural, nos indivíduos da área rural consumiram menor alface ( $p = 0,000$ ), cenoura ( $p = 0,002$ ), couve ( $p = 0,022$ ), pepino ( $p = 0,002$ ), repolho ( $p = 0,006$ ) e batata inglesa ( $p = 0,007$ ). Apenas 9,46% e 14,86% da população rural estudada referiu o consumo mensal-diário de pepino e repolho, respectivamente (Tabela 3).

A Tabela 4 mostrou dados para os grupos *Cereais e Farináceos*, *Pães* e *Leguminosas*. No grupo de *Cereais e Farináceos*, observou uma frequência de ingestão maior para arroz (94,49%), seguido da farinha de mandioca (65,69%), sendo o percentual de consumo da farinha



de mandioca 21% maior entre indivíduos da região rural quando comparado com a urbana ( $p = 0.001$ ). A farofa foi mais consumida por indivíduos da região urbana ( $p = 0.016$ ).

Para o grupo *Pães*, os alimentos que se sobressaíram foram o pão (80,29%) e o biscoito (cream cracker/água e sal) (72,63%). Os demais alimentos apresentaram baixas frequências de consumo. Visto por área de moradia, apenas o bolo sem recheio apresentou uma diferença dentre as áreas de moradia ( $p = 0,007$ ) ficando o seu consumo maior na população urbana (40,50%). O feijão, do grupo de *Leguminosas*, foi o alimento consumido mais frequentemente pela população estudada e em ambas áreas de moradia (Tabela 4).

Para o grupo de alimentos *Regionais*, verificou-se uma frequência expressiva de consumo de cuscuz (75,09%) e a batata doce (70,22%). Quando comparada às áreas de moradia, nota-se uma diferença para tapioca ( $p = 0,003$ ), jerimum ( $p = 0,009$ ) e inhame ( $p = 0,001$ ), ficando a área rural com o menor consumo entre esses alimentos (Tabela 5).

A linguiça (31,75%) e o presunto/mortadela (26,37%) foram os alimentos que apresentaram mais frequência de consumo no grupo dos *Embutidos*, seguidos da sardinha em lata (19,34%) e salsicha (17,15%). A sardinha em lata foi o único alimento que apresentou um valor estatístico diferente para consumo ( $p = 0,030$ ) ao comparar área urbana e rural, sendo menor o consumo na zona rural (10,81%). Já no grupo dos *Industrializados*, os sucos industrializados (18,32%) e o refrigerante (17,52%) foram consumidos com mais frequência dentre os alimentos pesquisados. Os sucos industrializados ( $p = 0.003$ ) e miojo ( $p = 0,047$ ) foram consumidos mais frequentemente entre a população rural (Tabela 6).

Analisando os alimentos do grupo de *Doces*, pode-se observar que o sorvete/picolé (18,32%) e doce de frutas/leite (18,32%) apresentaram um consumo igual na população estudada de maneira geral. Nenhum dos alimentos desse grupo apresentaram uma frequência estatisticamente diferente entre as regiões de moradia (Tabela 7). No grupo de *Óleos e gorduras* a maior porcentagem de consumo foi observada para óleo vegetal (76,64%) e margarina/manteiga (72,99%). O azeite ( $p = 0,000$ ) foi mais consumido entre a população urbana e óleo vegetal ( $p = 0,000$ ) na rural (Tabela 7).

Tabela 2: Frequência de consumo de alimentos do grupo Leite seus derivados e Carnes segundo região urbana e rural no ano de 2019, Cuité, Paraíba, Brasil

Alimentos	Consumiu frequentemente <sup>1</sup> (%)			p-valor
	Indivíduos (n=274)	Urbana (n=200)	Rural (n=74)	
<i>Leite e derivados</i>				
Leite integral	57.93	59.39	54.05	0.428
Leite desnatado	18.22	19.70	14.08	0.293
Iogurte	27.01	31.00	16.22	<b>0.014</b>
Queijo	51.82	61.00	27.03	<b>0.000</b>
Requeijão	9.85	13.00	1.35	-
<i>Carnes</i>				
Carne, bovina	77.37	83.00	62.16	<b>0.000</b>
Carne, frango	82.42	85.93	72.97	<b>0.012</b>
Carne, suína	20.88	21.11	20.27	0.880
Carne, bode	7.30	7.50	6.76	0.834
Charque	30.00	31.98	24.66	0.244
Peixe	38.38	41.71	29.17	0.061
Ovo	80.66	83.00	74.32	0.106
Mocotó	6.93	6.50	8.11	0.642
Fígado, boi	10.33	12.18	5.41	-
Vísceras, frango/miúdo	5.47	5.00	6.76	0.570
Soja texturizada	10.99	13.07	5.41	-

<sup>1</sup> Pessoas que referiram o consumo alimento mais de uma vez ao mês

Teste de qui-quadrado

Valores em negrito apresentaram significância estatística p-valor  $\leq 0,05$

Tabela 3: Frequência de consumo de alimentos do grupo Frutas e verduras segundo região urbana e rural no ano de 2019, Cuité, Paraíba, Brasil

Alimentos	Consumiu frequentemente <sup>1</sup> (%)		p-valor	
	Indivíduos (n=274)	Urbana (n=200)		Rural (n=74)
<i>Frutas</i>				
Abacate	13.50	14.50	10.81	0.428
Abacaxi	50.55	57.29	32.43	<b>0.000</b>
Banana	87.23	90.00	79.73	<b>0.024</b>
Goiaba	40.81	41.41	39.19	0.740
Laranja/mexerica	64.58	69.19	52.05	<b>0.009</b>
Maça/pera	56.55	60.82	45.21	<b>0.022</b>
Mamão	61.62	68.18	43.84	<b>0.000</b>
Melancia/melão	37.78	43.88	21.62	<b>0.001</b>
Manga	21.53	26.00	9.46	<b>0.003</b>
Uva	40.51	45.00	28.38	<b>0.013</b>
Caju	11.40	12.63	8.11	0.297
Suso de frutas	75.91	76.00	75.68	0.956
Suco de frutas c/leite	26.84	25.76	29.73	0.511
Salada de fruta	29.93	32.50	22.97	0.126
<i>Legumes / verduras</i>				
Alface	63.74	71.86	41.89	<b>0.000</b>
Beterraba	37.64	40.10	31.08	0.172
Cenoura	72.89	77.89	59.46	<b>0.002</b>
Couve	35.16	39.20	24.32	<b>0.022</b>
Pepino	22.34	27.14	9.46	<b>0.002</b>
Repolho	26.84	31.31	14.86	<b>0.006</b>
Batata inglesa	60.44	65.33	47.30	<b>0.007</b>
Tomate	84.93	87.37	78.38	0.065

<sup>1</sup> Pessoas que referiram o consumo alimento mais de uma vez ao mês

Teste de qui-quadrado

Valores em negrito apresentaram significância estatística p-valor  $\leq 0,05$

Tabela 4: Frequência de consumo de alimentos do grupo Cereais e farináceos/ pães/ leguminosas segundo região urbana e rural no ano de 2019, Cuité, Paraíba, Brasil

Alimentos	Consumiu frequentemente <sup>1</sup> (%)			p-valor
	Indivíduos (n=274)	Urbana (n=200)	Rural (n= 74)	
<i>Cereais e farináceos</i>				
Aveia	27.01	30.00	18.92	0.067
Macarrão	58.97	59.30	58.11	0.859
Arroz	94.49	92.96	98.63	0.070
Farofa	25.27	29.15	14.86	<b>0.016</b>
Farinha de mandioca	65.69	60.00	81.08	<b>0.001</b>
<i>Pães</i>				
Pão (francês, doce, forma)	80.29	81.50	77.03	0.409
Biscoito (água e sal)	72.63	73.50	70.27	0.594
Biscoito doce	34.07	30.65	43.24	0.051
Outro tipo de biscoito	23.70	24.62	21.13	0.552
Bolo sem recheio	35.77	40.50	22.97	<b>0.007</b>
<i>Leguminosas</i>				
Feijão (marrom/ preto/ macassar/ verde)	99.27	99.00	100.00	0.388
Fava	40.51	37.00	50.00	0.052

<sup>1</sup> Pessoas que referiram o consumo alimento mais de uma vez ao mês  
 Teste de qui-quadrado  
 Valores em negrito apresentaram significância estatística p-valor ≤ 0,05

Tabela 5: Frequência de consumo de alimentos do grupo Regionais segundo região urbana e rural no ano de 2019, Cuité, Paraíba, Brasil

Alimentos	Consumiu frequentemente <sup>1</sup> (%)			p-valor
	Indivíduos (n=274)	Urbana (n=200)	Rural (n= 74)	
<i>Regionais</i>				
Tapioca	66.79	72.00	52.70	<b>0.003</b>
Jerimum	38.32	43.00	25.68	<b>0.009</b>
Cuscuz	75.09	74.87	75.68	0.892
Batata doce	70.22	72.86	63.01	0.115
Inhame	34.31	40.00	18.92	<b>0.001</b>
Macaxeira	47.81	50.00	41.89	0.233

<sup>1</sup> Pessoas que referiram o consumo alimento mais de uma vez ao mês  
 Teste de qui-quadrado  
 Valores em negrito apresentaram significância estatística p-valor ≤ 0,05

Tabela 6: Frequência de consumo de alimentos do grupo Embutidos e Industrializados segundo região urbana e rural no ano de 2019, Cuité, Paraíba, Brasil

Alimentos	Consumiu frequentemente <sup>1</sup> (%)			p-valor
	Indivíduos (n=274)	Urbana (n= 200)	Rural (n= 74)	
<i>Embutidos</i>				
Linguiça	31.75	35.00	22.97	0.058
Bacon	5.84	6.00	5.41	-
Salsicha	17.15	15.50	21.62	0.233
Empanados de frango	8.39	8.50	8.11	0.917
Kitut	8.06	8.04	8.11	0.985
Presunto/ mortadela	26.37	24.50	31.51	0.245
Carne de Hambúrguer	6.57	7.50	4.05	-
Sardinha lata	19.34	22.50	10.81	<b>0.030</b>
<i>Industrializados</i>				
Refrigerante	17.52	16.50	20.27	0.466
Sucos industrializados	18.32	14.07	29.73	<b>0.003</b>
Salgados (coxinha, pastel e afins)	13.19	14.07	10.81	0.479
Salgadinhos	13.50	12.00	17.57	0.231
Miojo	11.31	9.00	17.57	<b>0.047</b>
Lasanha	2.92	4.00	0.00	0.081
Macarronada	9.89	12.56	2.70	-
Pizza	8.03	10.00	2.70	-
Cachorro quente	6.20	7.50	2.70	-
Ketchup	11.36	13.57	5.41	-
Maionese	13.14	14.50	9.46	0.273

<sup>1</sup> Pessoas que referiram o consumo alimento mais de uma vez ao mês

Teste de qui-quadrado

Valores em negrito apresentaram significância estatística p-valor  $\leq 0,05$

Tabela 7: Frequência de consumo de alimentos do grupo Doces/ óleos e gorduras/ Condimentos e Molhos segundo região urbana e rural no ano de 2019, Cuité, Paraíba, Brasil

Alimentos	Consumiu frequentemente <sup>1</sup> (%)			p-valor
	Indivíduos (n=274)	Urbana (n= 200)	Rural (n=74)	
<i>Doces</i>				
Mel	12.41	12.00	13.51	0.736
Bolo com recheio	7.66	10.00	1.35	-
Chocolate	12.50	14.57	6.85	0.088
Achocolatado em pó	7.33	7.04	8.11	0.762
Balas/ pirulito	16.12	15.58	17.57	0.691
Sorvete/ picolé	18.32	21.11	10.81	0.051
Doce de frutas/ leite	18.32	19.10	16.22	0.585
<i>Óleos e gorduras/ condimentos/molhos</i>				
Margarina/ manteiga	72.99	75.00	67.57	0.219
Azeite	33.58	40.00	16.22	<b>0.000</b>
Óleo vegetal	76.64	71.00	91.89	<b>0.000</b>

<sup>1</sup> Pessoas que referiram o consumo alimento mais de uma vez ao mês

Teste de qui-quadrado

Valores em negrito apresentaram significância estatística p-valor  $\leq 0,05$

## 6 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados, observou-se que um dos principais resultados desse estudo está relacionado à área rural, na qual demonstrou uma menor frequência de consumo para a maioria dos alimentos, apresentando um consumo com poucas variedades de alimentos e uma monotonia alimentar, sendo esses, por sua vez e em sua maioria, alimentos de baixa qualidade nutricional. É importante salientar que a monotonia alimentar pode contribuir negativamente para a formação dos hábitos alimentares saudáveis devido a pouca variedade de alimentos e nutrientes essenciais, estando diretamente influenciado pelo ambiente no qual o indivíduo está inserido (MENDONÇA, 2019). Além disso, dos vários alimentos citados, houve uma diferença estatística para a frequência de consumo entre as duas áreas de moradia nos indivíduos da população estudada. Alguns grupos de alimentos mostraram um baixo consumo para ambas localidades, como exemplo o grupo de frutas. A área urbana se destacou com o consumo para a maioria dos alimentos. No tocante dos alimentos ultraprocessados, a população demonstrou um consumo considerável dos itens. Dessa forma, colaborando para o acometimento das DCNT's devido à alta quantidade de sódio, açúcar e gordura saturada presente nesses alimentos (EDLER, 2014).

A menor qualidade no consumo de alimentos entre indivíduos residentes em regiões rurais foi relatada em estudos nacionais. REINALDO *et al.*, (2015) demonstraram em seu estudo realizado em duas comunidades rurais no município de Mossoró-RN, com 80 indivíduos adultos, um alto consumo de alimentos industrializados como salsicha, linguiça e presunto, e um baixo consumo de legumes e tubérculos, sendo, no entanto, o consumo de feijão e arroz marcante no hábito alimentar da população. Correlato aos achados acima COSTA *et al.* (2021), em seu estudo transversal desenvolvido através de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), nos anos de 2013/2014 com 60.202 indivíduos moradores dos domicílios, identificaram um menor consumo de frutas, hortaliças, peixes e refrigerantes, e um maior consumo para feijão, carne e frango com gorduras em excesso nas áreas rurais. Em consonância, o referido estudo em Cuité-PB, a população rural também mostrou um consumo considerável de refrigerantes, além de sucos industrializados, salsicha, presunto/mortadela e miojo. Entretanto, os autores ressaltam que os indivíduos da zona rural têm mais probabilidade de manter os seus hábitos alimentares tradicionais, como o consumo de alimentos minimamente processados e o consumo menos frequente dos ultraprocessados (COSTA *et al.*, 2021). Nas localidades de Cuité-PB, o consumo de ultraprocessados, ou seja, alimentos mais duradouros, possivelmente, estariam

relacionados ao fato de que algumas localidades da área rural se encontram em uma distância considerável da área urbana, dessa forma, necessitando se deslocar sempre que necessário para realizar compras. Além disso, requer gasto com transporte, sendo uma dificuldade relatada por essa população.

Na população estudada o consumo alimentar foi identificado como de baixa qualidade devido o reduzido consumo de frutas, o consumo marcante de produtos industrializados e a monotonia alimentar dos indivíduos para os diversos grupos de alimentos devido à baixa variedade. A área rural apresenta um consumo de menor qualidade em sua maioria, com alimentos pobres em nutrientes, como os industrializados, que ricos em conservantes, sódio, açúcares e gorduras, colaborando, dessa forma, para hábitos alimentares inadequados e, conseqüentemente, para o aumento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT).

Várias condições podem estar diretamente relacionadas com a frequência do consumo alimentar da população rural estudada no município de Cuité. Dentro dessa esfera pode-se citar os fatores relacionados à disponibilidade dos alimentos, tais como a sazonalidade de alguns alimentos no período da pesquisa o que pode ocasionar uma disponibilidade e consumo diferentes (SILVEIRA et al., 2020). O acesso aos alimentos que é determinado pela oferta e preço dos gêneros, às características do mercado de alimentos local que envolve possibilidade de produção e os sistemas de preço e a distância dos locais de venda que por muitas vezes o deslocamento é distante e requer um gasto com transporte, realidade principalmente dos indivíduos que habitam à região rural.

Outros fatores estão relacionados às condições socioeconômicas da população e programas de transferência de renda uma vez que um poder aquisitivo maior possibilita que o indivíduo consiga adquirir melhores alimentos (FERRAZ et al., 2018). O baixo poder aquisitivo e diversidade na alimentação colaboram para a insegurança alimentar e nutricional (ALMEIDA et al., 2017). Em concordância, Silva (2014) afirma que o padrão de consumo alimentar não está unicamente relacionado à renda, entretanto, reforça a importância dos programas sociais de transferência de renda no combate à pobreza e no exercício do Direito Humano à Alimentação Adequada especialmente quando articulados com outras ações de incentivo à produção de alimentos e promoção da saúde para grupos de risco.

O grupo de *Frutas*, de modo geral, apresentou baixa frequência de consumo que por sua vez, são alimentos reguladores e indispensáveis para o bom funcionamento do organismo, ficando o seu consumo abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. A POF



(Pesquisa Orçamentária Familiar), no ano de 2017/2018 analisando o consumo alimentar da população, verificou uma diminuição no consumo de frutas de 2008/2009 para 2017/2018 por faixas etárias de idade. Para o grupo de adulto e idoso, aos quais apresentaram uma redução de 17,6% e 12,1%, respectivamente (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020)

Como observado neste estudo, a banana também foi uma das frutas mais consumidas em um estudo realizado por Martins et al., (2014) com 1.339 indivíduos entre 10 e 19 anos no Maranhão, por serem alimentos mais acessíveis e de baixo custo, além de fazerem parte como acompanhamento das refeições. A produção local de alimentos através da agricultura familiar é de suma importância para a sociedade e os indivíduos inseridos nela para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional. Além da contribuição socioeconômica e desenvolvimento da comunidade, fortalece a cultura e os hábitos alimentares por meio do cultivo dos alimentos regionais e, principalmente, dos alimentos *in naturas*, contribuindo para uma alimentação mais saudável. Para os alimentos regionais investigados na população de Cuité-PB, o cuscuz, batata doce e macaxeira demonstraram um consumo igualitário pelas duas regiões. De modo geral, os mais consumidos foram o cuscuz e a batata doce.

Outro achado relevante do estudo foi o consumo de alimentos ultraprocessados, no qual chamou atenção o consumo mais frequente de sucos industrializados e refrigerante, entre a população. Corroborando esses dados, resultados da Pesquisa Nacional de Saúde desenvolvida pelo IBGE (2014), mostrou o consumo frequente de refresco artificial e refrigerante em 23,4% da população estudada no país e 16,8% na região Nordeste. São poucos os estudos realizados sobre o tema com população adulta e idosa, no entanto, uma pesquisa bibliográfica realizada por Almeida et al., (2018) sobre o consumo de refrigerantes por adolescentes, também demonstrou a frequência elevada do consumo de refrigerantes foi de 2 a 4 vezes na semana.

Dentro desse achado o consumo de alimentos embutidos também foi relevante na população, no qual a área rural apresentou um consumo similar quando comparado à área urbana. Por outro lado, em confronto com esses dados, em uma pesquisa realizada com essa mesma população por Ribeiro (2014), demonstrou um consumo significativo para o grupo de embutidos. Silva et al. (2015) em sua pesquisa com 30 usuários de uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-CE, também identificou uma frequência de consumo para embutidos e enlatados. Sendo o consumo diário realizado por 40% da amostra. Relacionando esses achados com a transição nutricional e a industrialização que interferem no estilo de vida. Alguns fatores colaboram no momento da escolha e consumo dos alimentos. Alimentos embutidos apresentam

uma maior durabilidade em comparação aos in naturas, devido a sua maior vida de prateleira e menor custo, tornando-o mais acessível, podendo ser esses fatores que culminam para o seu consumo exacerbado (RIBEIRO, 2014).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que na população estudada, no município de Cuité-PB, quando analisado a frequência de consumo alimentar estratificado por regiões, constatou-se um consumo menor na população rural para os alimentos presentes no questionário, sendo esses de baixa qualidade configurando um hábito alimentar indesejado. Nota-se, que dos alimentos consumidos pelos indivíduos dessa região os ultraprocessados se tornaram mais presentes. De maneira geral, a população cuiteense demonstrou um baixo consumo de frutas, segundo o indicado pela Organização Mundial da Saúde, sendo de 3 a 5 porções/variedades ao dia, além disso, o consumo de ultraprocessados foi significativo. A monotonia alimentar também é presente nessa população.

Os fatores que podem explicar esse comportamento, tanto para o consumo quanto para a monotonia podem estar ligados a região de moradia. Na região rural, a disponibilidade pode interferir nesse consumo, uma vez estando relacionado com a sazonalidade dos alimentos no período da pesquisa de campo, o acesso aos alimentos que por muitas vezes se torna necessário se deslocar até à área urbana para aquisição; produção de alimentos que pode se tornar inviável devido a questões climáticas como a escassez de chuva, podendo causar a ausência da produção ou diminuição, além da falta de apoio e políticas públicas. No tocante, a renda, as duas regiões podem ter os seus hábitos alimentares prejudicados, uma vez que pode prejudicar a aquisição de alimentos mais saudáveis e o acesso.

Em síntese, é de suma importância que estudos que abordem o consumo alimentar da população sejam desenvolvidos para que ações e políticas públicas sejam criadas e efetuadas, com a finalidade de superar os desafios enfrentados e evitar a insegurança alimentar e nutricional. Sobretudo, na população rural, uma vez que diversos fatores inerentes da localidade interferem diretamente nesse consumo e que sejam realizados estudos comparativos sobre a frequência do consumo alimentar com as regiões rural e urbana, visto que estudos como esse são escassos. Por outro lado, pesquisas como essa colaboram positivamente para a formação profissional do nutricionista, visto que, o processo envolve desde a ida ao campo, o contato com os indivíduos, as entrevistas, a análise dos dados e interpretação do mesmo desperta no profissional uma visão mais ampla da nutrição. Colaborando para novas formas de abordagens de acordo com as especificidades da comunidade.

## 8. REFERÊNCIAS

- ANDRIOLLI, BIANCA GAZZIERO; FERRAZ, D.; OLIVEIRA, F. C. R. O padrão de consumo alimentar das famílias brasileiras: fatores determinantes e tendências. **XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção-ENEGEP**, p. 10-13, 2017.
- ALMEIDA, Janylle Araújo et al. Fatores associados ao risco de insegurança alimentar e nutricional em famílias de assentamentos rurais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 479-488, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2014). Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 156 p.
- CANUTO, Raquel; FANTON, Marcos; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Iniquidades sociais no consumo alimentar no Brasil: uma revisão crítica dos inquéritos nacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3193-3212, 2019.
- COSTA, Danielle Vasconcellos de Paula et al. Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3805-3813, 2021.
- DA SILVA VALENTE, José Alexandre et al. Contextualização no ensino de ciências: a alimentação saudável como abordagem temática/Contextualization in science education: healthy eating as a thematic approach. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 30720-30729, 2019.
- DA SILVA, Alex Lopes. O comportamento dos consumidores da classe C em relação à alimentação saudável. 2016.
- DA SILVA, Francisca Vanessa Lima; PINTO, Jessica Augusta Praciano De Castro; ALVES, Suzy Kerssia Pereira de Sousa; SANTOS, Ariane Teixeira dos; FOSCHETTI, Danielle Abreu; CERQUEIRA, Gilberto Santos; UCHÔA, Francisco Nataniel Macedo. Avaliação do consumo de frituras em geral, salgados e alimentos enlatados / embutidos por pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 3, p. 50-60, out. 2015.
- DA SILVA, Maria Izabela Ribeiro; MIRANDA, Thiciano Leão; SILVA, Kelly Rayanne Gondim. Influência da educação nutricional no consumo de frutas e verduras de alunos do sertão pernambucano. **Revista Semiárido De Visu**, v. 6, n. 3, p. 183-194, 2018.
- DE MENESES BARROS, Gustavo Galdino et al. Transição nutricional e sua relação com a prevalência de hipertensão arterial em índios brasileiros. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 7, n. 2, 2019.

DEFANTE, Lilliane Renata; NASCIMENTO, Leidy Diana Oliveira; LIMA-FILHO, Dario de Oliveira. Comportamento de consumo de alimentos de famílias de baixa renda de pequenas cidades brasileiras: o caso de Mato Grosso do Sul. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 2, p. 265-276, 2015.

DOS SANTOS, Diana Souza et al. Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 20, p. e477-e477, 2019.

DUTRA, Luiza Veloso et al. Disponibilidade alimentar para famílias residentes na zona rural: situação de segurança ou insegurança alimentar e nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 21, n. 1, p. 320-329, 2014.

EDLER, Flora Santos et al. Associação entre o comportamento sedentário e o consumo de produtos ultraprocessados em adultos: estudo de base populacional. 2014.

FERRAZ, Diogo et al. Os Determinantes do Consumo Alimentar Domiciliar: uma comparação entre estratos de renda no Brasil pelos dados da POF de 2008/2009. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 25, n. 2, p. 38-50, 2018.

FRANÇA, Fabiana Chagas Oliveira et al. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro. **Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia**, v. 1, p. 1-7, 2012.

GOMES, Carolina Ventura; FRINHANI, Fernanda de Magalhães Dias. Alimentação saudável como direito humano à saúde: uma análise das normas regulamentadoras da produção de alimentos orgânicos. **Leopoldianum**, v. 43, n. 121, p. 22, 2017.

GOMES, H. M. S; TEIXEIRA, E. M. B. Pirâmide Alimentar: Guia para Alimentação saudável. Boletim técnico IFTM, Uberaba, ano 2, n. 3, p. 10-15, 2016

GUERRA, Lúcia Dias da Silva et al. Desafios para a Segurança Alimentar e Nutricional na Amazônia: disponibilidade e consumo em domicílios com adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 4043-4054, 2018.

HEITOR, Sara Franco Diniz; RODRIGUES, Leiner Resende; DOS SANTOS TAVARES, Darlene Mara. Prevalência da adequação à alimentação saudável de idosos residentes em zona rural. **Texto & contexto enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 79-88, 2013.

IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro:IBGE, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: 2013: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. 2020.

LINDEMANN, Ivana Loraine; OLIVEIRA, Riceli Rodeghiero; MENDOZA-SASSI, Raúl Andres. Dificuldades para alimentação saudável entre usuários da atenção básica em saúde e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 599-610, 2016.

MARTINS, Maylla Luanna Barbosa et al. Consumo de alimentos entre adolescentes de um estado do Nordeste brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 9, n. 2, p. 577-594, 2014.

MAYEN AL, Marques-Vidal P, Paccaud F, Bovet P, Stringhini S. Socioeconomic determinants of dietary patterns in low- and middle-income countries: a systematic review. *Am J Clin Nutr* 2014; 100(6):1520-1531.

MENDONÇA, Raquel de Deus et al. Monotonia no consumo de frutas e hortaliças e características do ambiente alimentar. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 2. ed. 158 p.

NAVAS, Rafael; KANIKADAN, Andrea Yumi Sugishita; SANTOS, Katia Maria Pacheco. TRANSIÇÃO ALIMENTAR EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO LITORAL SUL DE SÃO PAULO/BRASIL (Dietary transition in marroon community in the south coast of São Paulo/Brazil). **Revista Nera**, n. 27, p. 138-155, 2015.

NG, M. et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. **The Lancet**, v. 384, n. 9945, p. 766-781, 2014.

Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 150 p.

REINALDO, Emanoella Delfino Figueirêdo et al. Mudanças de hábitos alimentares em comunidades rurais do semiárido da região nordeste do Brasil. **Interciência**, v. 40, n. 5, p. 330-336, 2015.

RIBEIRO, Leyla Helenna Gouveia et al. Insegurança alimentar e nutricional: Análise de famílias residentes em regiões rurais do município de Cuité-PB. 2014.

SILVA, Laís Martins Barros et al. Análise de consumo alimentar segundo cortes de renda e acesso ao Programa Bolsa Família. 2014.

SILVEIRA, Fernanda de Castro; SUSIN, Lúcia Rosane Odeh; MEUCCI, Rodrigo Dalke. Marcadores de consumo alimentar em mulheres da zona rural de Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

TADDEI, J.A.; et al. (2011). Nutrição em Saúde Pública. Editora Rubio LTDA, 2011.

TEIXEIRA, Viviane Bicalho Duffles et al. 01) Transição Nutricional no Estado de Minas Gerais em 1974 e 2009: Um Estudo com Enfoque na População Idosa. **Revista Brasileira de Educação e Cultura RBECI ISSN 2237-3098**, n. 17, p. 01-24, 2018.

XAVIER, Ermínia Elizandra Torres Xavier Torres et al. Transição Nutricional em escolares da Zona da Mata e Agreste de Pernambuco segundo indicadores antropométricos do estado nutricional. **O Mundo da Saúde**, v. 41, n. 03, p. 306-314, 2017.

## ANEXO

## ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é \_\_\_\_\_ e gostaria de conversar com o(a) senhor(a) sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela UFCG. Em 2011 visitamos 358 domicílios do município de Cuité, inclusive o da sua família, onde fizemos um conjunto de perguntas sobre a condição de vida do Sr (a) e dos demais moradores do domicílio. Em 2014 visitamos novamente essa casa. Com o objetivo de acompanhar as condições de vida da população de Cuité, estamos dando continuidade a pesquisa "Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população".

Os resultados destas pesquisas ajudaram a apresentar como vivem, se alimentam, quais as condições de saúde da população do semiárido nordestino, e mostraram a importância das políticas públicas de agricultura, assistência social, educação e saúde para a melhor qualidade de vida da população, cuja vulnerabilidade ainda permanece marcante, apesar da nítida melhora nos últimos anos.

Caso concorde novamente em participar da pesquisa será realizada uma entrevista com o (a) senhor(a), onde serão perguntados fatos relacionados com a sua vida atualmente, além de perguntas sobre consumo alimentar e qualidade de vida. Em 2011 e 2014, aferimos o peso e a altura de um indivíduo, caso este, ainda faça parte da família, voltaremos a pesá-lo e a medi-lo.

Nossa finalidade única é obter informações sobre mudanças nas condições de saúde e alimentação da população de Cuité e a participação do(a) senhor(a) e da sua família não implica em nenhum benefício material como o recebimento de doações de alimentos ou a inclusão em programas governamentais.

O (a) senhor(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa e se não participar isto não vai lhe trazer prejuízos ou riscos para a sua saúde. O(a) senhor(a) poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e por qualquer motivo. Porém, se o(a) senhor(a) aceitar ser entrevistado(a), o resultado dessa pesquisa vai ser muito importante para que se avalie a evolução da situação de vida, alimentação e nutrição da população de Cuité, assim sua participação poderá ajudar na orientação de políticas públicas e ações no município de Cuité.

Nós garantimos que apenas os pesquisadores vão ter conhecimento das informações que o(a) senhor(a) nos der. Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, os entrevistados poderão vir a ser identificados.

Se todas as suas dúvidas foram esclarecidas, pedimos o seu consentimento para incluir o(a) senhor(a) como participante da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida sobre o estudo, pode entrar em contato com a coordenadora da pesquisa.

**Prof. Poliana Palmeira:** 33721960/ 996815781 **Email:**

palmeira.poliana@gmail.com

**Identificação da pesquisa no Comitê de Ética:** CAAE:

0102.0.133.000-1 CEP/ HUAC - Comitê de Ética em

Pesquisa com Seres Humanos.

Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545

Responsável pela Pesquisa

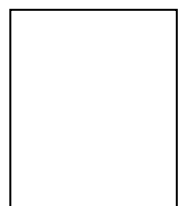
**Prof. Dra. Poliana de Araújo Palmeira**

Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde /Unidade Acadêmica de Saúde/

Curso de Graduação em Nutrição Tel: (83) 3372-1960/ 3372- 1900

## AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu \_\_\_\_\_,  
concordo em colaborar com a realização da pesquisa intitulada **Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população** nos termos acima descritos



\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do entrevistador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) entrevistada (a)



## ANEXO B - Caracterização e identificação da família

**MÓDULO 2: CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA (Atenção: seguir a sequência de números de ordem da entrevista de 2011/ 2014)**

<b>F1. Nº de ordem</b>	<b>F2. Nome</b>	<b>F3. Situação do morador</b> 99 - Não se aplica 1- Mudou 2- Faleceu 3- Permaneceu 4- Saiu desde 2014 5- Novo morador 6- Voltou em 2019	<b>F4. Sexo</b> 1- M 2- F	<b>F5. Idade em anos</b>	<b>F6. Cor ou Raça</b> 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 99-NS/NR	<b>F7. Frequenta escola/creche?</b> 1- Pública, integral 2- Pública, meio período 3- Particular, integral 4- Particular, meio período 5- Não frequenta 6- Não se aplica	<b>F8. Escolaridade</b> 1- Sem escolaridade 2- Ensino Fund. incompleto 3- Ensino Fund. completo 4- Ensino Médio incompleto 5- Ensino Médio completo 6- Curso técnico ou Profissionalizante 7- Curso superior 99-Não sabe / NR	<b>F9. Condição de atividade e ocupação</b> (quando houver, anotar duas principais ocupações) 0 – Não tem ocupação 1-Tem trabalho (esp.) 2- Procura trabalho/ desempregado 3-Aposentado 4-Pensionista 5-Estudante/idade escolar 6-Dona de casa 99-NS/ NR		
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2
								1	F9a. Ocu_esp:	2

**Preenchimento pelo entrevistador 110.** Sobre o chefe do domicílio, em 2014, o chefe do domicílio tinha número de ordem \_\_\_\_\_. Observe a (nova) composição da família e preencha:  
**1**  O chefe do domicílio é a mesma pessoa de 2014      **2**  O chefe do domicílio não é a mesma pessoa **F10a.Esp:** \_\_\_\_\_ (se necessário questionar ao entrevistado).

## ANEXO C - Questionário

**MÓDULO 1 - INFORMAÇÕES INICIAIS**

10. Entrevistador: \_\_\_\_\_ 11 Nº QUEST: \_\_\_\_\_ 12 Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

13. A família pesquisada em 2014 foi encontrada? 1  Sim, no mesmo domicílio (seguir para 18) 2  Sim, mas mudou de endereço**VERIFICAR SE É NECESSÁRIA A ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇO**14. Bairro \_\_\_\_\_ 15. Área: 1  Urbano 2  Rural

16. Endereço \_\_\_\_\_

16a. Ponto de referência: \_\_\_\_\_

17. Qual motivo da(s) mudança(s)? \_\_\_\_\_

18. (Preenchido pelo entrevistador) Considerando o trecho da rua do domicílio pesquisado, a rua é? 1  Asfaltada/pavimentada 2  Terra/Cascalho

19. No ano de 2014 esta família RESIDIA em um domicílio (buscar informação no questionário de 2014) \_\_\_\_\_ e atualmente?

1  Próprio (a), já pago 2  Próprio (a), ainda pagando 3  Alugado (a) 4  Aluguel social 5  Cedido(a) ou emprestado(a)6  Outra situação. 19a Esp: \_\_\_\_\_1  Alvenaria acabada 2  Alvenaria inacabada 3  Taipa revestida 4  Taipa não revestida 5  Madeira6  Outra situação 110a Esp: \_\_\_\_\_

111. No ano de 2014 contamos na residência desta família \_\_\_\_\_ Quantidade: \_\_\_\_\_ CÔMODOS e atualmente? 112. No ano de 2014 contamos na residência desta família \_\_\_\_\_ Quantidade: \_\_\_\_\_ CÔMODOS PARA DORMIR e atualmente?

113. No ano de 2014 esta família residia em uma casa com ESGOTAMENTO do tipo \_\_\_\_\_ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)

1  Rede pública coletora de esgoto 2  Fossa séptica 3  Fossa negra ou rudimentar 4  Esgoto a céu aberto 5  Não tem6  Outra situação 113a Esp: \_\_\_\_\_

114. No ano de 2011 (não foi perguntado em 2014) o destino dado ao LIXO da família era \_\_\_\_\_ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)

1  Coletado pela prefeitura/ empresa 2  Queimado ou enterrado na propriedade 3  Jogado/ queimado em terreno baldio ou local próximo a casa4  Outra situação 114a Esp: \_\_\_\_\_

115. No ano de 2014 nesta família a ORIGEM DA ÁGUA utilizada era \_\_\_\_\_ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)

1  Rede pública 2  Cisterna na própria casa, 1152a Se sim qual o tipo?  Placas  Tradicional  Calçadão 3  Poço artesiano na própria casa4  Poço coletivo/pago 5  Busca água fora 114a Esp: \_\_\_\_\_116. No ano de 2014 a DISPONIBILIDADE DE ÁGUA para esta família era \_\_\_\_\_ e atualmente? 1  Sim, tem água diariamente e sem restrição 2  Sim, tem água diariamente, porém com uso controlado 0  Não tem água diariamente116. Tem DISPONIBILIDADE DE ÁGUA para COZINHAR/BEBER (Doce) diariamente? 1  Sim, tem água diariamente e sem restrição 2  Sim, tem água diariamente, porém com uso controlado 0  Não tem água diariamente117a. No ano de 2014 contamos na residência desta família \_\_\_\_\_ MORADORES. Atualmente quantas pessoas moram aqui? Quantidade: \_\_\_\_\_ 117b. No ano de 2014 contamos na residência desta família \_\_\_\_\_ CRIANÇAS/ADOLESCENTES, atualmente quantas moram aqui? Quantidade: \_\_\_\_\_ 118. Alguma gestante reside no domicílio? 1  Sim 0  Não

119. Vou ler uma lista de bens e serviços e gostaria de saber qual(is) a família possui ou utiliza e a quantidade.				
119a. Moto? (desconsiderando aquelas usadas exclusivamente para uso profissional)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119b. Carro próprio? (automóvel de passeio exclusivo para uso particular)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119c. Computador ou notebook? (desconsiderando tablets, palms e smartphone)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119d. Geladeira?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119e. Freezer? (aparelho independente ou parte da geladeira duplex - 2ª porta)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119f. Microondas?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119g. Lava louça?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119h. Máquina de lavar roupa? (excluindo tanquinho)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119i. Secadora de roupa? (excluindo função centrifugar e incluindo a função de secadora da máquina de lavar)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119j. Aparelho DVD/ blu-ray? (excluindo dvd de automóvel e incluindo leitor de DVD no computador)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119l. Empregados mensalistas? (apenas os que trabalham 5 dias da semana, incluindo, cozinheiras, arrumadeiras, cuidadores e motorista)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
119m Banheiros? (cômodo com vaso sanitário de uso privativo do domicílio)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim, dentro da casa	Quantidade: _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
		2 <input type="checkbox"/> Sim, fora da casa	Quantidade: _____	

### MÓDULO 3: ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

S. NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

(O ENTREVISTADOR DEVE NOMEAR OS ÚLTIMOS 3 MESES PARA SITUAR MELHOR O ENTREVISTADO)

S1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram a PREOCUPAÇÃO de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

S2. Nos últimos três meses, os alimentos ACABARAM antes que os moradores desse domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

S3. Nos últimos três meses, os moradores desse domicílio ficaram SEM DINHEIRO para ter uma alimentação SAUDÁVEL E VARIADA?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

S4. Nos últimos três meses os moradores deste domicílio comeram apenas ALGUNS POUCOS tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**Se o entrevistado respondeu NÃO em todas as questões encerrar o módulo**

S5. Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade** DEIXOU DE FAZER alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar a comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S6. Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez COMEU MENOS do que achou que devia, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S7. Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez SENTIU FOME, mas não comeu, porque não tinha dinheiro para comprar comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S8. Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez fez apenas UMA REFEIÇÃO ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer, porque não tinha dinheiro para comprar a comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

**Se no domicílio não tem crianças ou adolescentes: PULAR PARA A QUESTÃO S15**

S9. Nos últimos três meses, algum morador com **menos de 18 anos de idade**, alguma vez, DEIXOU DE TER uma alimentação saudável e variada, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S10. Nos últimos três meses, algum morador com **menos de 18 anos de idade**, alguma vez, NÃO COMEU QUANTIDADE SUFICIENTE de comida, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S11. Nos últimos três meses, alguma vez, foi DIMINUÍDA A QUANTIDADE de alimentos das refeições de algum morador com **menos de 18 anos de idade**, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S12. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com **menos de 18 anos de idade** DEIXOU DE FAZER alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S13. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com **menos de 18 anos de idade** SENTIU FOME, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar mais comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S14. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com **menos de 18 anos de idade** FEZ APENAS UMA REFEIÇÃO ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                                      0  Não                                      99  NR/NS

S15. Vou dizer alguns motivos que algumas pessoas usam como explicação por não ter a variedade ou a quantidade de alimentos desejada. E gostaria que o Sr (a) me dissesse se algumas destas razões também aconteceu para a sua família.

Motivos		NÃO	SIM	NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU
S15a	Faltou dinheiro para comprar a comida	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15b	Faltou produção de alimentos suficientes para o consumo	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15c	Estou/estamos endividados, sem crédito para comprar alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15d	Gastei muito na compra de medicamentos e comprometi a compra de alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15e	Está caro pagar o transporte/gasolina/passagem para chegar até o mercado para fazer as compras	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15f	Faltou água para cozinhar	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15g	Faltou gás, lenha ou álcool para cozinhar	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15h	Problemas de saúde geraram incapacidade de cozinhar (dependência)	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15i	Tem algum outro motivo que eu não falei?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	Qual? S15ia

S16. Sabemos que a falta de alimentos é uma situação dolorosa e difícil pra família. Para entender como as famílias tem tentado superar isso, vou dizer algumas atitudes/coisas tomadas por famílias diante da falta de alimentos. E gostaria que o Sr (a) me dissesse se algumas destas atitudes também foram tomadas pela sua família, nos últimos 3 meses.

Atitudes		NÃO	SIM	NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU
S16a	Pediram alimentos emprestados a parentes, vizinhos e/ou amigos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16b	Prestaram pequenos serviços a parentes e amigos em troca de alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

<b>S16c</b>	Compararam fiado	0	1	99
<b>S16d</b>	Deixaram de comprar alimentos supérfluos/ desnecessários (biscoitos, refrigerantes, etc)	0	1	99
<b>S16e</b>	Comeram menos carnes	0	1	99
<b>S16f</b>	Foram pescar, caçar e/ou colher frutos	0	1	99
<b>S16g</b>	Cataram/ procuraram doações em feiras e mercados dos alimentos que sobram	0	1	99
<b>S16h</b>	Procuraram emprego (novo emprego ou mais membros da família passaram a trabalhar)	0	1	99
<b>S16i</b>	Procuraram ajuda de associação religiosa, igreja e outros	0	1	99
<b>S16j</b>	Procuraram ajuda do governo municipal, estadual e/ou federal	0	1	99
<b>S16l</b>	Procuraram alimentos da comunidade, vizinhos, parentes e/ou amigos	0	1	99
<b>S16m</b>	Cadastraram-se em algum programa governamental de assistência social	0	1	99
<b>S16n</b>	Pediram dinheiro emprestado	0	1	99
<b>S16o</b>	Outro <b>S16oa</b> Esp:	0	1	99

#### MÓDULO 4: ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA PROPRIEDADE

R. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO:

<b>R1. Existe algum tipo de produção de alimentos na sua propriedade?</b>										
<input type="checkbox"/> Sim, produzo na minha terra		<input type="checkbox"/> Sim, em terra negociada		<input type="checkbox"/> Não (Encerre o módulo)		<input type="checkbox"/> 99 NS/NR				
<b>R2. Tipo de produção?</b>					<b>R3. Poderia informar quantos diferentes tipos de alimentos são produzidos?</b>					
<input type="checkbox"/> Familiar (4 hectares/DAP)		<input type="checkbox"/> Grande escala			Quantidade: _____					
<b>Caracterização da produção de alimentos:</b> Vou perguntar alguns alimentos que o senhor(a) pode produzir aqui e gostaria de saber sobre a periodicidade, onde ocorre a plantação e os alimentos são usados na alimentação da família.										
Alimentos		Qual a periodicidade da produção?			Local onde colhe os alimentos?			Utiliza na alimentação da família?		
Hortaliças, tubérculos, grãos	<b>R4. Feijão /Fava</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R5. Milho</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R6. Mandioca</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R7. Batata Doce</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R8. Jerimum</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R9. Alface</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R10. Tomate</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R11. Cebola</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R12. Coentro</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R13. Cenoura</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R14. Couve</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R15. _____</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR
	<b>R16. _____</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Horta na propriedade	<input type="checkbox"/> Horta comunitária	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 99 NS/NR

Frutas	R17. Goiaba	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
	R18. Acerola	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
	R19. Melancia	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
	R20. Manga	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
	R21. Jaca	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
	R22. Coco	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
	R23. Maracujá	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
	R24. Cajú	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
R29.	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR					
R30.	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR					
R31. Se produz esses alimentos, como ocorre a posse das sementes utilizadas para a produção dos alimentos? (pode marcar mais de uma alternativa)							R32. Existe a utilização de algum tipo de defensivo agrícola na produção dos alimentos?							
1 <input type="checkbox"/> Através de compra		2 <input type="checkbox"/> Dos próprios alimentos produzidos		3 <input type="checkbox"/> De órgãos públicos		4 <input type="checkbox"/> Doações		1 <input type="checkbox"/> Sim, natural		1 <input type="checkbox"/> Sim, químico				
5 <input type="checkbox"/> Não precisa/NSA		6 <input type="checkbox"/> Outro R38a. Esp?		99 <input type="checkbox"/> NS/NR				0 <input type="checkbox"/> Não		99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
Animais	R33. Bovino (carne)	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR						1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	R34. Suíno (carne)	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR						1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	R35. Caprino (carne)	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR						1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	R36. Caprino (leite)	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR						1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	R37. Bovino (leite)	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR						1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	R38. Aves (ovos)	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR						1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
R39. Aves (carne)	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR						1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR			
R40.														
R41. Em caso de produção temporária, quais os motivos da NÃO produção? (pode marcar mais de uma alternativa)														
0 <input type="checkbox"/> Não tem produção temporária			1 <input type="checkbox"/> Falta de Adubo			2 <input type="checkbox"/> Falta de semente			3 <input type="checkbox"/> Período de chuva/seca/entressafra			4 <input type="checkbox"/> Sazonalidade		
5 <input type="checkbox"/> Outro R36a. Espec			99 <input type="checkbox"/> NS/NR											
R42. Qual o destino da produção? (pode marcar mais de uma alternativa)														
1 <input type="checkbox"/> Subsistência/autoconsumo			2 <input type="checkbox"/> Venda/ troca (Se não vende, seguir para a R45)			99 <input type="checkbox"/> NS/NR								
R43. Se vende, para quem são vendidos seus produtos? (pode marcar mais de uma alternativa)														
1 <input type="checkbox"/> Direto ao consumidor -----Onde: <input type="checkbox"/> Feira Livre <input type="checkbox"/> Na própria casa ou propriedade <input type="checkbox"/> Outro R43a. Esp: _____														
2 <input type="checkbox"/> Cooperativas			3 <input type="checkbox"/> Mercados			4 <input type="checkbox"/> Atravessadores			5 <input type="checkbox"/> Governo municipal, estadual ou federal			6 <input type="checkbox"/> Outro R43b. Esp: _____ 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
R45. Há participação de trabalhadores ou ajudantes pagos na produção?														
1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR														
R46. A família participa de algum projeto para o desenvolvimento rural/ empreendedorismo?														
1 <input type="checkbox"/> Sim, não envolve dinheiro 2 <input type="checkbox"/> Sim, envolve dinheiro R44a. Esp. _____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR														

**MÓDULO 5: OCUPAÇÃO E RENDA MORADORES DO DOMICÍLIO**

B. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_ (Preencher com auxílio da folha de identificação da família). **NÃO INCLUI BOLSA FAMÍLIA**

B1. Nº de ordem 1	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B2. Nº de ordem 2	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B3. Nº de ordem 3	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B4. Nº de ordem 4	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B5. Nº de ordem 5	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B6. Nº de ordem 6	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B7. Nº de ordem 7	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B8. Nº de ordem 8	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B9. Nº de ordem 9	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B10. Nº de ordem 10	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B11. Nº de ordem 11	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B12. Nº de ordem 12	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B13. Nº de ordem 13	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			
B14. Nº de ordem 14	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	'	'	'			

B15. Ainda sobre a renda mensal da família, gostaria de saber em quais itens é gasto o maior valor da renda? (Anotar 3 itens por prioridade)

1º item _____	2º item _____	3º Item _____	99 NR/NS
1- Alimentos 5- Material de limpeza/higiene pessoal 9- Água/luz/gás 13 - Outro. Especificar B15a	2- Roupas/calçados 6- Transporte (passagens de ônibus, etc) 10- Ajuda aos parentes	3- Aluguel 7- Material escolar 11- Manutenção do domicílio (reforma/consertos)	4- Remédios 8- Atividades de lazer 12- Móveis e eletrodomésticos
B16. O Sr. (a) sabe dizer quanto da renda mensal da família é gasto exclusivamente com alimentação?			
<input type="checkbox"/> Sim, especificar B16a _____	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NR/NS	

**MÓDULO 6: PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS E AÇÕES GOVERNAMENTAIS RELACIONADAS COM SAN**

P. NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

Em 2014, perguntamos sobre programas governamentais que a família teve acesso/participou. Nos últimos dois anos, peço que se lembre como foi o seu acesso aos programas de governo.		Nos últimos dois anos (2018-2019)?
Acesso universal	P1. Buscou água gratuita no chafariz (Acesso à água dessalinizada)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS
	P2. Pegou medicamentos gratuitos na Farmácia Popular/ Básica ou SUS?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS
	P3. Alguém do domicílio precisou ser acompanhado pelo Programa Melhor em Casa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS
	P4. Utilizou os serviços do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS

	P5. Utilizou os serviços do Centro Especializado de Referência da Assistência Social (CREAS)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
	P6. Utilizou os serviços do Estratégia da Saúde da Família?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
	P7. Utilizou a academia da saúde (praça do sisal e da caixa d'água)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
Acesso por ciclo da vida	<b>Observar e preencher: Família tem gestante, nutriz, criança ou adolescente?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não			
	P8. Recebeu vitaminas do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P9. Recebeu suplementos do Programa Nacional de Suplementação de Ferro?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P10. Alguém do domicílio foi acompanhado pelo programa Criança Feliz?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P11. Recebeu benefícios do Programa Leite da Paraíba?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P12. Utilizou os serviços do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para criança / adolescente?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P13. A criança/adolescente estudou em uma escola integral (+ Educação, Ensino Médio Inovador, Escola cidadã)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>Observar e preencher: Família tem algum membro com mais de 60 anos?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não			
P14. Utilizou os serviços do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos??	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS	
Agricultor familiar	<b>Observar e preencher: Família com atividade de agricultura do tipo familiar?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não			
	P15. Recebeu benefícios do programa Garantia safra?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P16. Recebeu benefícios do Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P17. Recebeu benefícios de assistência técnica rural (EMATER/ ATER)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P18. Vendeu produtos para o Programa Aquisição de Alimentos (Compra Direta/ PNAE)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P19. Recebeu benefícios do Programa de doação de sementes?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P20. Recebeu cisterna do programa Um milhão de cisternas (placas)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P21. Recebeu cisterna calçadão do programa Cisterna Calçadão (CEOP/ Sindicato)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
P22. Foi parte/morou em algum assentamento da Reforma Agrária?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS	
Escolaridade	P23. Participou de algum curso do PRONATEC?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P24. Participou de algum curso do PROJOVEM?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>Observar e preencher: Família com indivíduos ADULTOS em escolaridade ou com ensino fundamental incompleto?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não			
	P25. Participou do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P26. Participou do programa Brasil Alfabetizado?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>Observar e preencher: Família tem estudantes?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não			
P27. Algum estudante utilizou transporte escolar para chegar até a escola (Caminhos da escola)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS	
P28. Os estudantes da casa consumiram alimentação oferecida pela escola pública (PNAE)?	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS	



<b>Renda familiar</b>	P29. Recebeu benefícios do Banco de alimentos? _____	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P30. Recebeu benefícios do Programa de distribuição de Cestas Básicas? _____	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P31. Recebeu ou recebeu benefícios do Benefício de Prestação Continuada? _____	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P32. Recebeu benefícios do Programa Bolsa Família? (Se não é beneficiário, perguntar P33 e encerrar o módulo)	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
P 33. Você recebe algum benefício ou usou algum serviço do governo que eu não perguntei?		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não
P 33a. Qual?		
<b>SOBRE O BOLSA FAMÍLIA</b>		
P27. Qual o valor recebido ATUALMENTE do Programa Bolsa Família: _____		
P29. Nos últimos dois anos, Alguma vez esta família foi advertida ou penalizada por descumprir as condicionalidades do PBF?		P30. Nos últimos dois anos, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos moradores deste domicílio para cumprir as condicionalidades do PBF em _____:
( 0 ) Não (Encerrar o módulo) ( 1 ) Advertência verbal do gestor ( 2 ) Advertência por escrito ( 3 ) Bloqueio do benefício ( 4 ) Suspensão do benefício ( 5 ) Exclusão do programa ( 99 ) NS/NR		( 1 ) Mora distante do PSF/Local de aferição de peso ( 2 ) Falta de tempo de ir aos serviços ( 3 ) Os filhos não gostam de ir à escola ( 4 ) A escola é muito longe ( 5 ) Meus filhos precisam trabalhar para complementar a renda ( 6 ) Outro. P30a. Esp: _____ (99) NS/NR

#### MÓDULO 7: CONSUMO DE ALIMENTOS

C. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

C1 MESMO ENTREVISTADO? 1  Sim, em 2011 e 2014    2  Sim, apenas 2014    0  Não

C2. Peso: _____	C3. Altura: _____
C4a. Cintura: _____	C4b. Quadril: _____

C5 Nos últimos três meses o seu hábito alimentar (consumo de alimentos) mudou radicalmente?

1  Sim    0  Não    99  NS/NR

#### **Aferição da cintura-quadril:**

-Posicionar o entrevistado de braços cruzados e pés juntos

-Diminuir 1 cm da medida a quando roupa dificultar a aferição.





### **MÓDULO 8: QUALIDADE DE VIDA**

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.

#### X. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO:

	Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
X1 Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
X2 O quanto satisfeito você está com sua saúde?	1	2	3	4	5
As questões seguintes são sobre O QUANTO você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
X3 Em que medida você acha que sua dor (física) impediu você de fazer o que você precisa?	5	4	3	2	1
X4 O quanto você precisou de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	5	4	3	2	1
X5 O quanto você aproveitou a vida?	1	2	3	4	5
X6 Em que medida você acha que a sua vida teve sentido?	1	2	3	4	5
X7 O quanto você conseguiu se concentrar?	1	2	3	4	5
X8 O quanto seguro (a) você se sentiu em sua vida diária?	1	2	3	4	5
X9 O quanto saudável era o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5
As questões seguintes são sobre quão COMPLETAMENTE você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
X10 Você teve energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X11 Você foi capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
X12 Você teve dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
X13 O quanto disponíveis para você estavam as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X14 Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

#### As questões seguintes são sobre O QUANTO você se sentiu bem ou satisfeito a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

	Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
X15 O quanto você foi capaz de se locomover bem?	1	2	3	4	5
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
X16 O quanto satisfeito (a) você esteve com o seu sono?	1	2	3	4	5
X17 O quanto satisfeito(a) você estava com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X18 O quanto satisfeito(a) você estava com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
X19 O quanto satisfeito(a) você estava consigo mesmo?	1	2	3	4	5
X20 O quanto satisfeito(a) você estava com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
X21 O quanto satisfeito(a) você estava com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
X22 O quanto satisfeito(a) você estava com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
X23 O quanto satisfeito(a) você estava com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
X24 O quanto satisfeito(a) você estava com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
X25 O quanto satisfeito(a) você estava com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5
As questões seguintes referem-se a com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
X26 Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desânimo, ansiedade, depressão?	5	4	3	2	1